



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 156 DEPG

Abril de 2025

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 30 de Abril de 2025. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de março de 2025 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

1

DADOS DE MARÇO

3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DA
PRODUÇÃO

3

PRODUÇÃO POR CON-
SORCIADA

3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS

4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO

5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS

6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO

7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

8

O Ministério de Minas e Energia (MME), por meio do programa Gás para Empregar, vem desempenhando papel decisivo na ampliação da oferta de gás natural ao Brasil. Em mais uma operação anunciada no dia 23/04 (terça-feira), a Gas Bridge Comercializadora (GBC), afiliada da argentina Pluspetrol, iniciou a importação de gás da formação de Vaca Muerta, uma das maiores reservas não convencionais do mundo.

A nova remessa marca a quarta operação do tipo anunciada este ano, reforçando a crescente integração energética entre Brasil e Argentina. Além da GBC, já realizaram importações em 2025 as empresas Edge Energy, Matrix Energia e MGas, utilizando rotas semelhantes via Bolívia.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, destacou a importância estratégica dessas iniciativas. “O Gás para Empregar é a espinha dorsal da nossa política para garantir gás natural competitivo ao povo brasileiro e à nossa indústria. Com o apoio técnico e institucional do MME, estamos diversificando a oferta, estruturando rotas de suprimento, reduzindo custos e ampliando a segurança energética nacional”, afirmou.

Além de fortalecer a segurança energética, a ampliação das importações sul-americanas de gás contribui para a reindustrialização do Brasil, atraindo novos investimentos e gerando empregos — pilares do programa Gás para Empregar.

“Nosso objetivo é garantir gás para todos os brasileiros — com previsibilidade, segurança jurídica e preço justo. Esse movimento de integração regional mostra que estamos no caminho certo para transformar o gás natural em vetor de desenvolvimento econômico e social”, concluiu Silveira. **FONTE: MME**

O Ministério de Minas e Energia (MME) abriu, no dia 24/04 (quinta-feira), chamada pública para receber sugestões sobre a harmonização das regras que regulam o mercado de gás natural no Brasil. A iniciativa busca alinhar normas estaduais e federais, com o objetivo de tornar o ambiente mais seguro para investimentos, estimulando a concorrência e reduzindo os custos para os consumidores.

A proposta de harmonização surge como resposta aos desafios enfrentados hoje pelo setor. A fragmentação de regras entre as esferas federal e estaduais tem gerado insegurança jurídica, aumentado o custo de operação das empresas e dificultado a implementação de políticas públicas integradas. A devida sistematização das normas busca superar essas barreiras e promover um mercado mais dinâmico e competitivo.

Além de impulsionar o uso do gás natural como vetor de transição energética, a convergência regulatória também beneficiará a inserção do biometano na matriz energética nacional, aproveitando a infraestrutura já existente.

A chamada pública representa uma oportunidade para que representantes do setor produtivo, da academia, do poder público e da sociedade civil contribuam para a construção de um marco regulatório mais eficiente. As sugestões recebidas serão analisadas pelo MME e poderão ser incorporadas à proposta do Pacto Nacional para o Desenvolvimento do Mercado de Gás Natural. O espaço ficará aberto por 30 dias no portal [Participa+Brasil](#). **FONTE: MME**

O Ministério de Minas e Energia (MME) participou, entre os dias 9 e 11/04, do Latam Energy Week, evento que reúne os principais representantes dos setores público e privado para debaterem os rumos do setor energético

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SNPGB
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

cional.

Representando o ministro Alexandre Silveira, o secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Pietro Mendes, apresentou no Fórum Brasileiro de Líderes em Energia - Oil & Gas 2025, no painel “Resiliência upstream em um cenário de transformação”, dados atualizados que explicam o porquê que o Brasil deve seguir oferecendo petróleo para suprir a demanda mundial e, ao mesmo tempo, seguir na liderança na corrida pela Transição Energética. O secretário defendeu que o país deve seguir oferecendo o insumo ao mundo, acompanhando a demanda mundial por petróleo. “O ministro Alexandre Silveira sempre deixa claro que é fundamental atuarmos pela diminuição da demanda, mas não atacarmos as iniciativas que miram na produção. A taxa de emissão de carbono por barril no Brasil opera abaixo da média global. Diminuir a produção brasileira é, portanto, aumentar as emissões globais de carbono”, explicou. Estiveram presentes na abertura do evento o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro; o cônsul geral dos Estados Unidos no Brasil, Ryan Rowlands; além de representantes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e demais representantes do setor.

Fórum

O Fórum Brasileiro de Líderes em Energia é uma iniciativa que reúne executivos, especialistas, autoridades públicas e representantes do setor energético para discutir os principais desafios, oportunidades e tendências do setor de energia no Brasil. O intuito é promover o diálogo estratégico entre os diferentes atores da cadeia energética, como empresas, governo, academia e sociedade civil, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável, a transição energética e a segurança energética do país. **FONTE: MME**

DADOS DO MÊS DE FEVEREIRO

Em março de 2025 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,662 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 3,90% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,487 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,621 MMbbl/d. Este valor foi cerca 3,81% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,488 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 165,528 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 4,26% superior à do mês anterior, que alcançou 158,764 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,716 MMboe/d de petróleo e gás natural (79,8% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 5,20% em comparação com fevereiro, com o volume de 3,532 MMboe/d.

Em março a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6466 poços, sendo 528 marítimos e 5938 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 87,9% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em abril de 2025, não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de abril de 2024 a abril de 2025.

Localização	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25
Terra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mar	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0
Total	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de abril de 2025.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de abril de 2024 a abril de 2025.

Mês	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25
Total	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

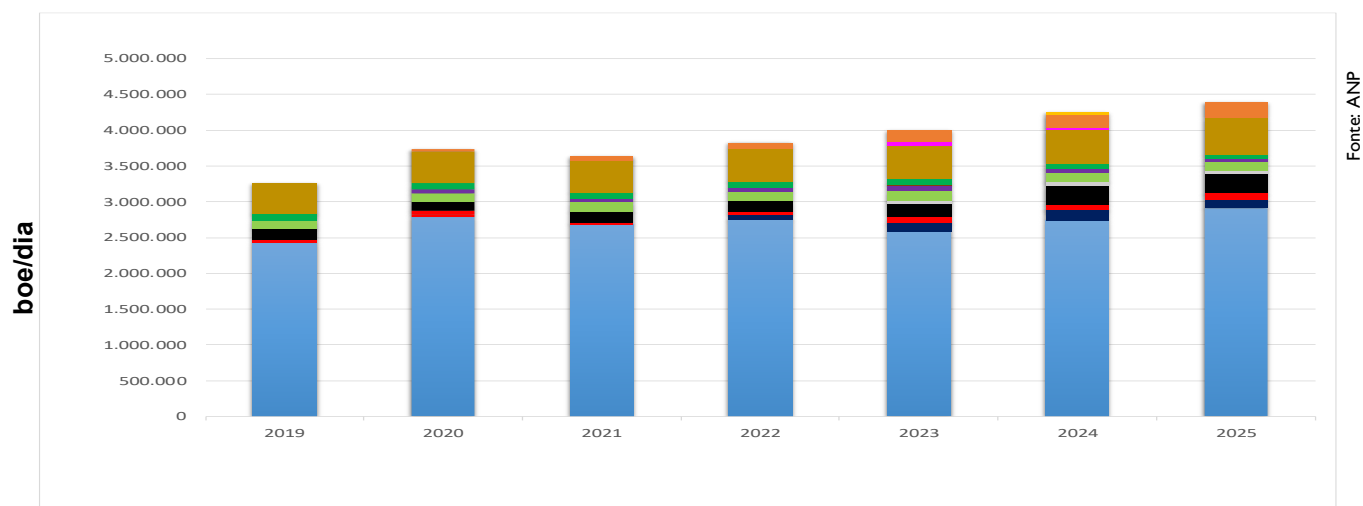
Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre abril de 2024 a abril de 2025.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1-PHO-1-RN_POT-T-565	POT-T-565	Potiguar	Terra	Phoenix Óleo & G	OP1_BE	14/10/2024	Tanatau
PA-1IMET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ
PA-1POT1RN_POT-T-702	POT-T-702	Potiguar	Terra	Potiguar E&P S.A.	OP2_BE	08/03/2024	SABIÁ-LARANJEIRA

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em março de 2025 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 62,87% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,912 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 510 M boe/d, que representa 11,01% do total nacional, classificou-se como a 2º em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,79% da produção do país, com média de 221,9 M boe/d. A PPSA foi responsável por 2,39% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 110,5 M boe/d. A Petrogal Brasil, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,68%, com 123,9 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 6ª produtora, atingiu 2,63% da produção, com 121,9 M boe/d. A CNpC Brasil com 88,6 M boe/d e 1,91% da produção, alcançou a 7ª posição. A Equinor Brasil, com 1,25% e 58 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petro Rio Jaguar, com 1,14% e 52,7 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Repsol Sinopec, com 1,20% e 55,4 M boe/d. A Petronas foi a 11ª maior produtora com 46,5 M boe/d e 1%. A 12ª maior produtora foi a Prio Tigris, com 0,84% e 38,6 M boe/d. A Equinor Energy com 0,67% e 30,9 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 5,63% da produção nacional, com o volume de 260,6 M boe/d.



Fonte: Elaboração DEPG



Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de março no período de 2019 a 2025.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em março o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 86,98% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 5,86% e 4,39% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 89,06% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 6% e Espírito Santo, com 4,43%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 36,74%, a Bahia com 24,81%, o Sergipe com 14,22%, o Amazonas com 12,82%, o Alagoas com 4,74% e Espírito Santo com 2,70%.

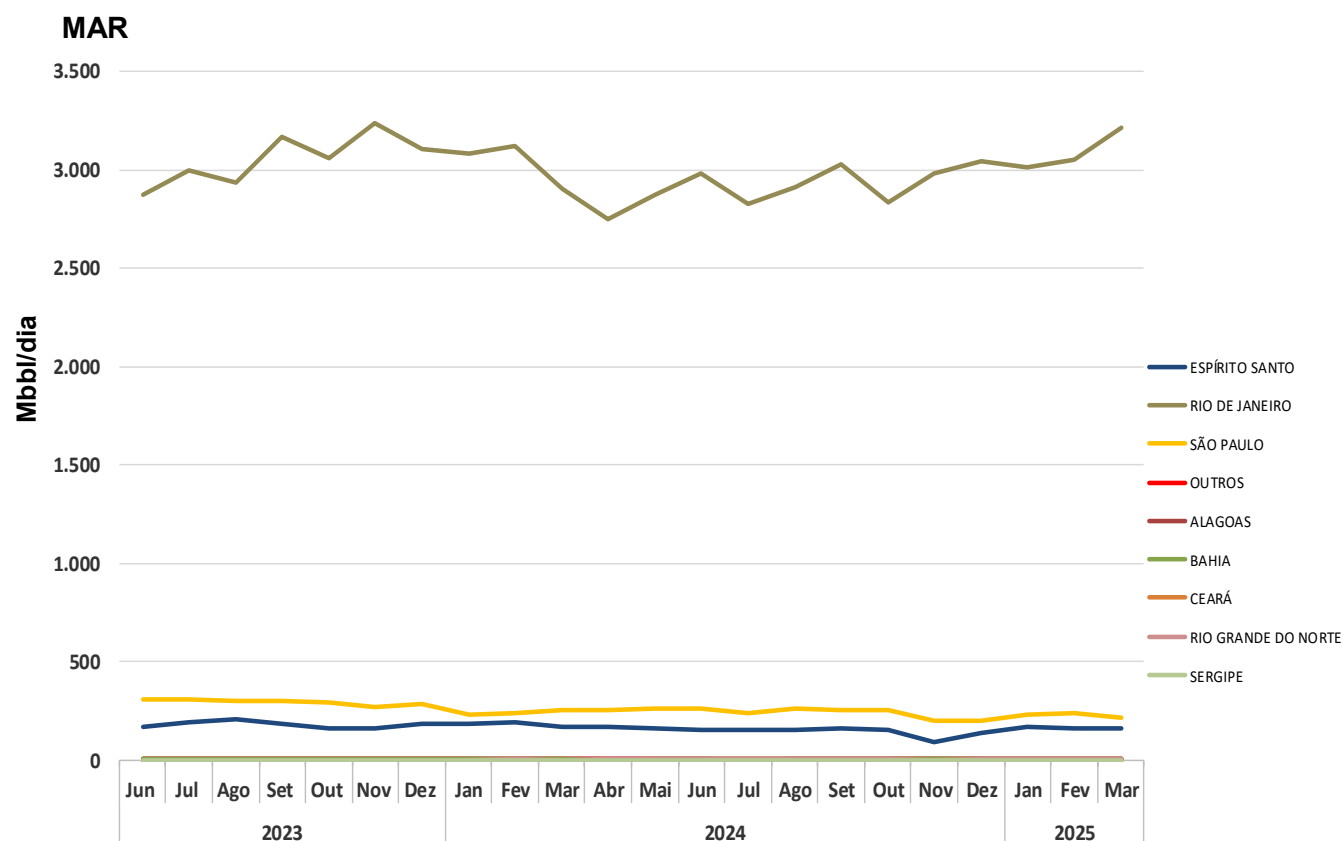
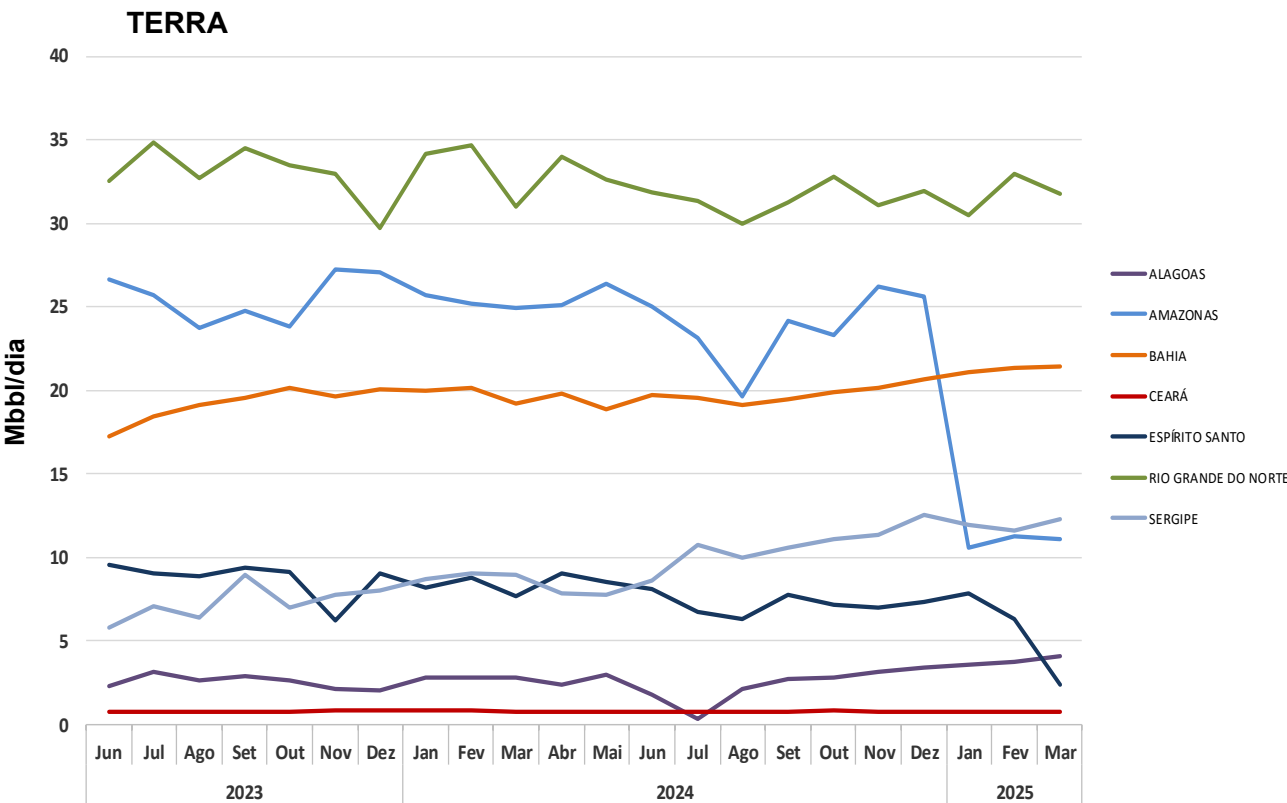


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

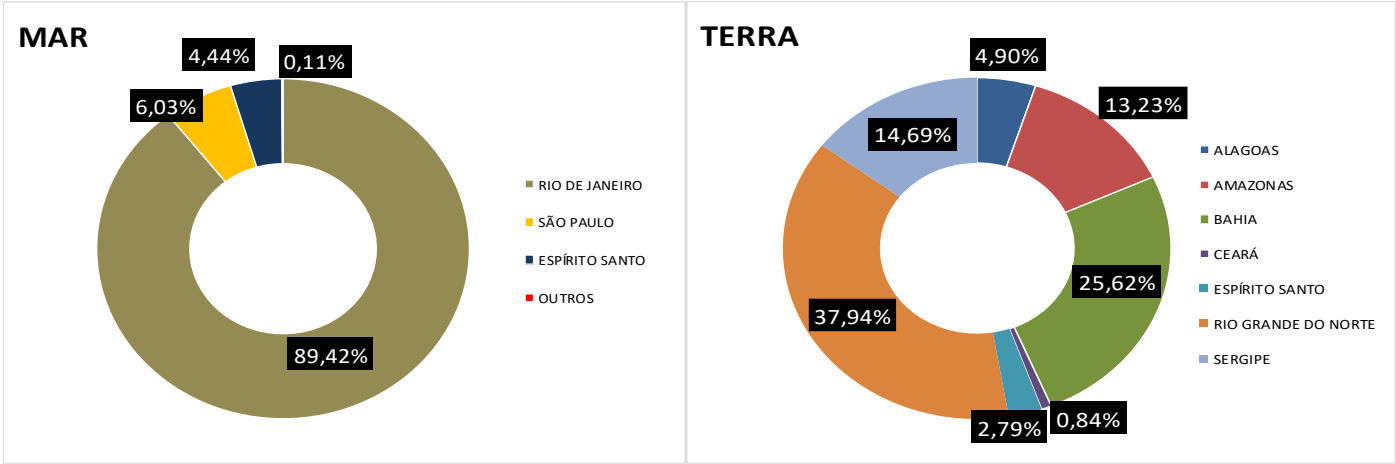


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em março de 2025.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em março de 2025.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em março foi exportado o volume médio de 1,335 MM bbl/d de petróleo, valor 8,44% superior ao registrado no mês de fevereiro e 2,62% inferior em comparação com março de 2024. Essas exportações renderam ao país US\$ 2,287 bilhões (FOB), valor 7,62% superior ao mês anterior e 12,84% inferior ao do mês de fevereiro de 2024.

No mesmo período foi importado o volume médio de 247 M bbl/d, valor 20,48% superior ao mês de fevereiro e 17,66% inferior em comparação com março de 2024. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 601 milhão (FOB), valor 26,52% superior a fevereiro e 24,30% inferior ao registrado no mês de março de 2024. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,2 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em fevereiro.

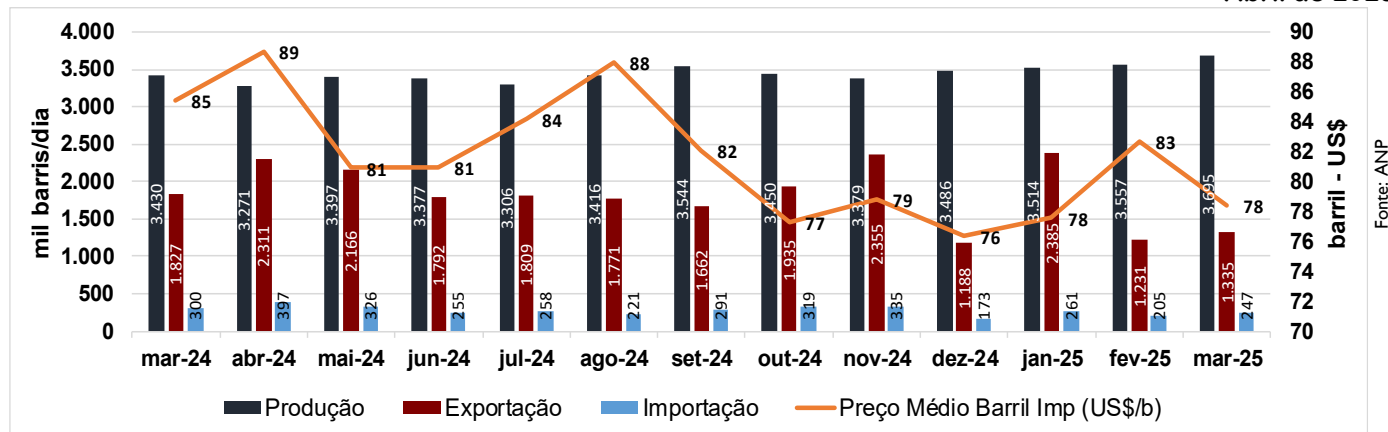


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de março de 2024 a março de 2025.

Em março o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (48,2%), Arábia Saudita (24,9%), Argélia (12,6%), Costa do Marfim (6,5%), e outros (7,7%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (53,5%), Espanha (9,4%), Holanda (6,1%), Singapura (5,1%), Índia (4,5%) e outros (15,9%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em março o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 79,21% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 6,45% e 8,51% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 90,14% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,34% e Espírito Santo, com 2,37%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 70,14%, Bahia com 14,75%, Alagoas com 7,06% e Rio Grande do Norte com 5,36%.

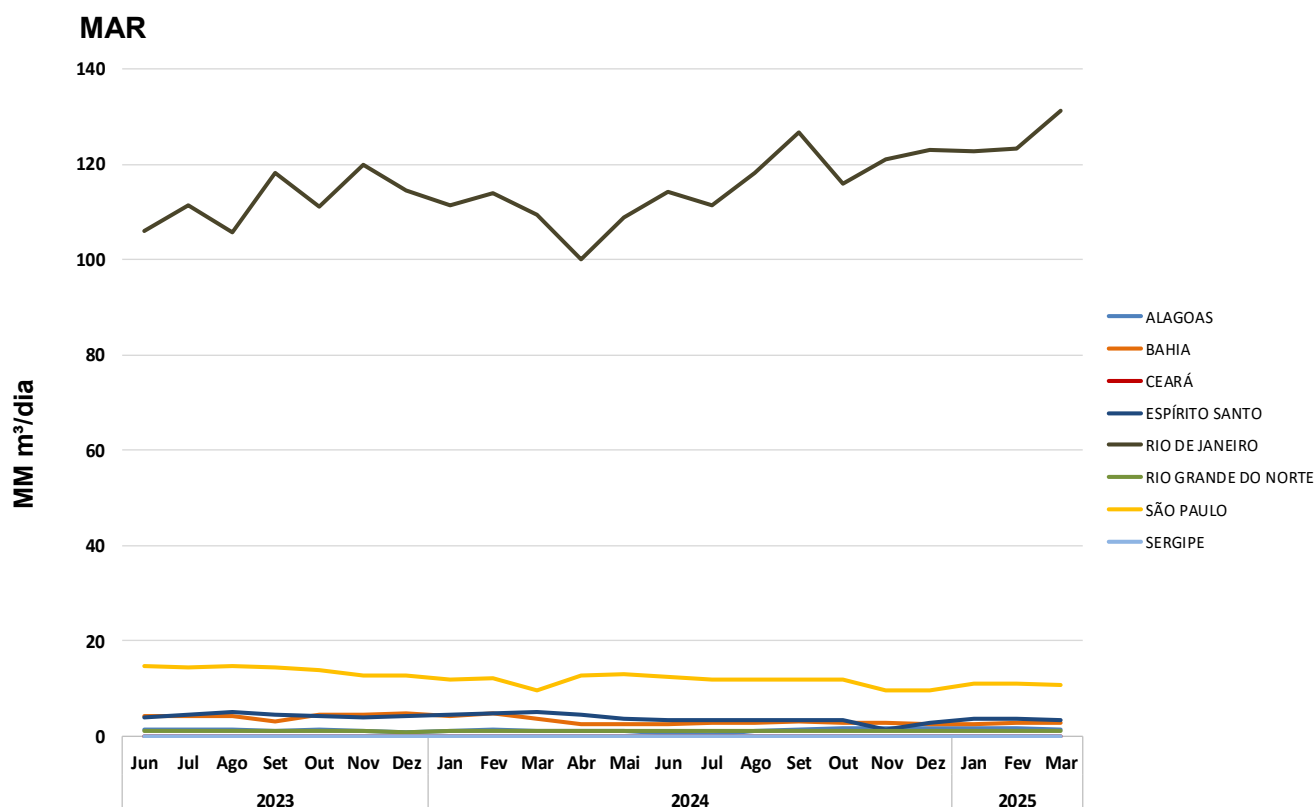
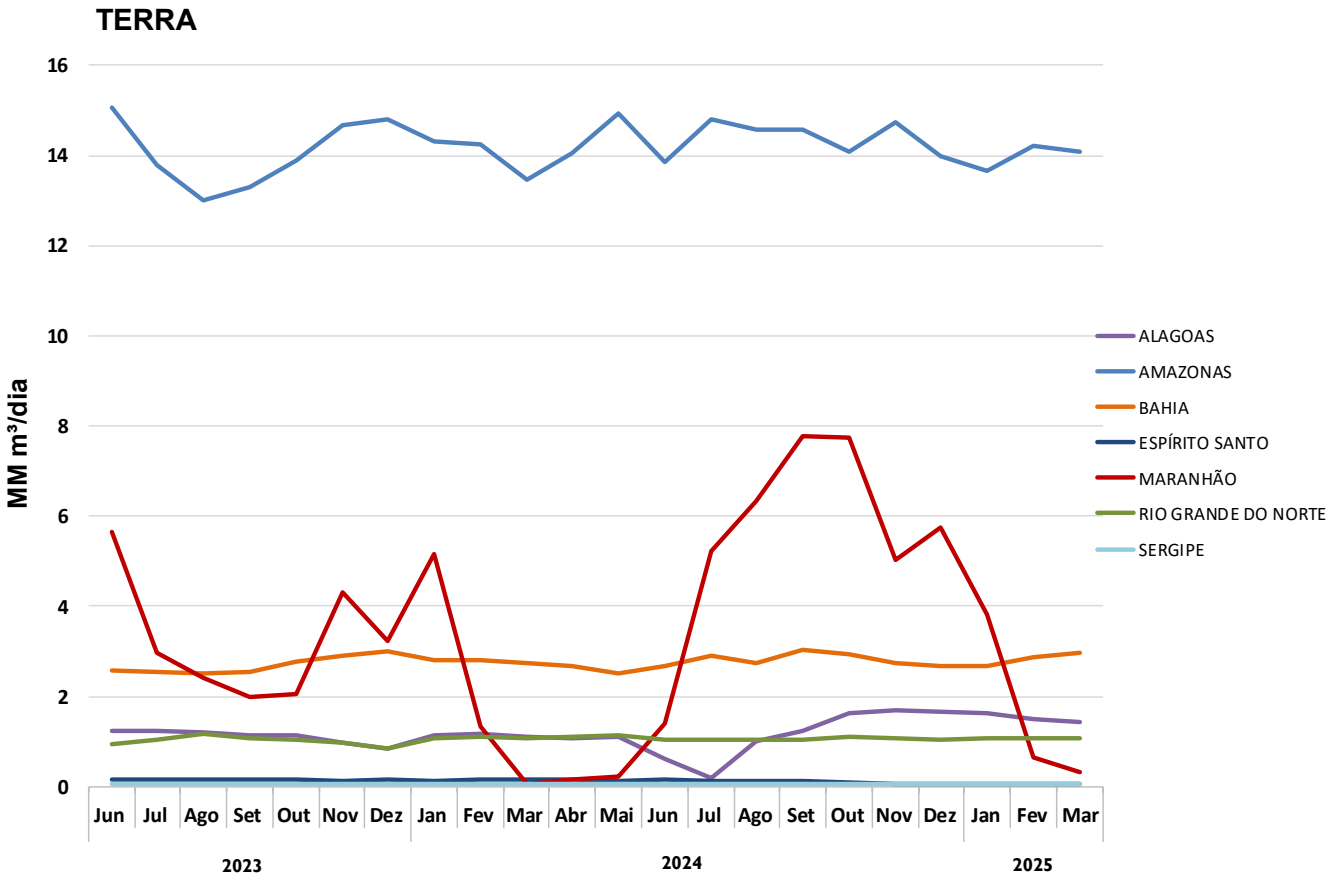


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

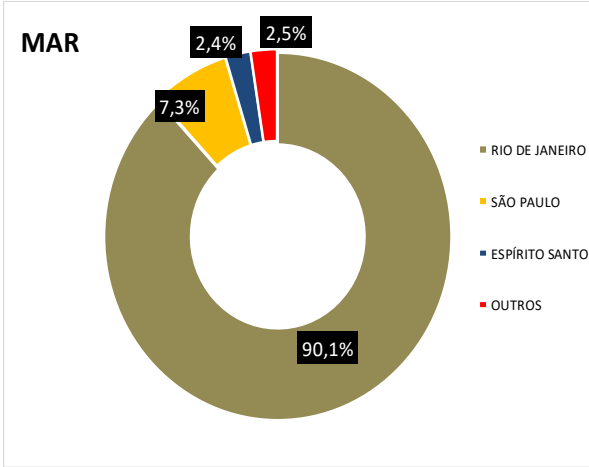


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em março de 2025.

Fonte: ANP

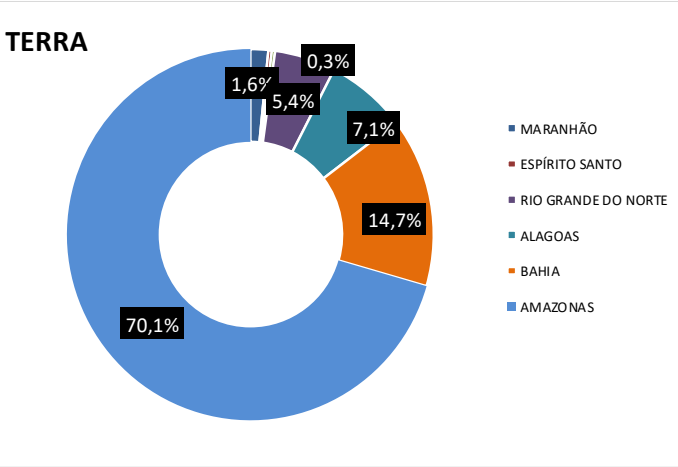


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em março de 2025.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em março foi de 13,5 MMm³/d. Esse valor foi 35% inferior ao mês anterior e 22,41% superior ao registrado em março de 2024.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 112,9 milhões (FOB) no mês de março, valor 46,21% inferior ao mês anterior e 39% superior ao contabilizado em março de 2024.

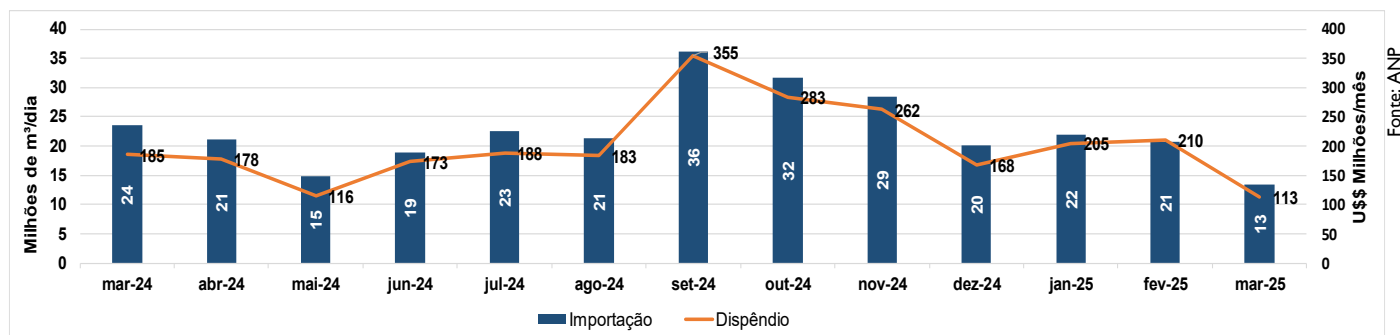


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre março de 2024 e março de 2025.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em março foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.812,56 milhões), Estados (R\$ 1.574,20 milhões), Municípios (R\$ 1.997,34 milhões), somando R\$ 5,873,85 bilhões. Este valor foi 7,03% superior ao mês anterior e 25,45% superior ao de março de 2024. Além disso, foram arrecadados R\$ 489,75 milhões para o Fundo Especial, destinado à distribuição entre estados e municípios não produtores de petróleo e gás, garantindo uma compensação financeira e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

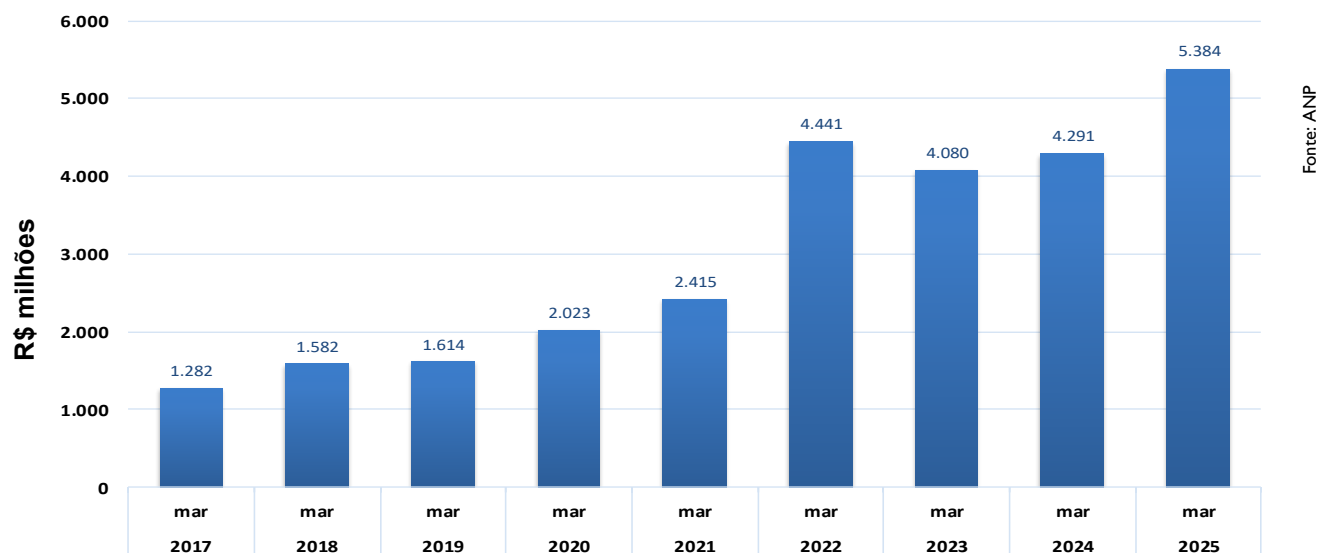


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de março entre 2017 e 2025.

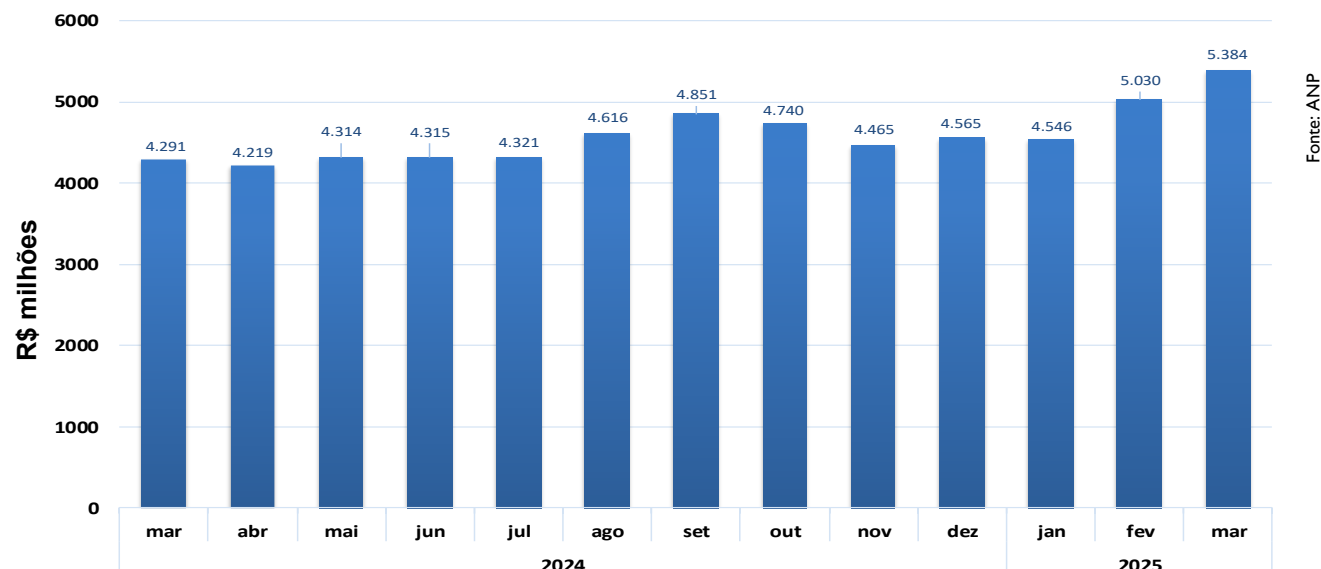


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 13 meses.

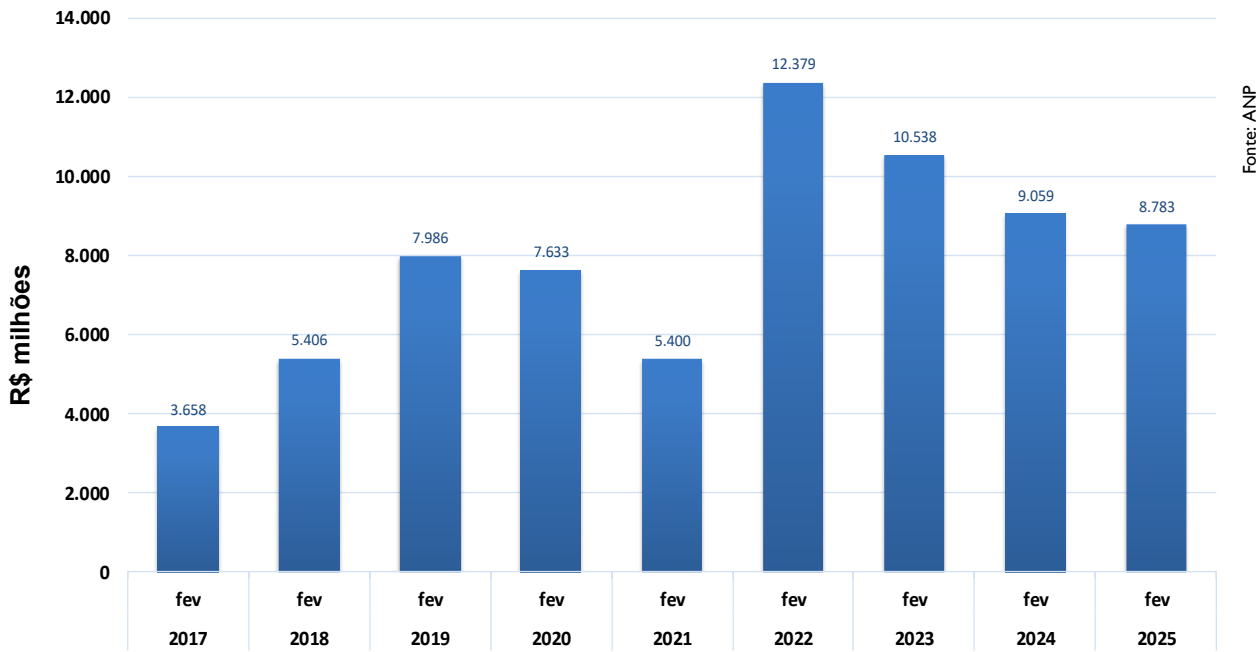


Gráfico I4 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de fevereiro entre 2017 e 2025.

Tabela IV - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de março de 2024 a março de 2025.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25
União	1.436,81	1.416,24	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36	1.633,51	1.594,53	1.504,45	1.534,42	1.533,23	1.691,54	1.812,56
Estados	1.256,81	1.230,01	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12	1.414,65	1.382,45	1.302,87	1.335,61	1.326,24	1.471,55	1.574,20
Municípios	1.597,18	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61	1.802,49	1.762,53	1.657,66	1.694,67	1.686,33	1.866,95	1.997,34
Fundo Especial	391,32	386,58	395,12	394,69	395,02	422,36	442,58	433,00	406,90	415,47	414,02	457,86	489,75
Total	4.682,12	4.605,40	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44	5.293,23	5.172,51	4.871,88	4.980,16	4.959,82	5.487,90	5.873,85

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre março de 2024 a março de 2025.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25
União	-	90,55	4.151,25	-	-	4.354,96	-	-	4.703,46	-	-	4.391,35	-
Estados	-	72,44	3.321,00	-	-	3.483,97	-	-	3.762,77	-	-	3.513,08	-
Municípios	-	18,11	830,25	-	-	870,99	-	-	940,69	-	-	878,27	-
Total	-	181,10	8.302,50	-	-	8.709,92	-	-	9.406,92	-	-	8.782,70	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

- Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.
- Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.
- Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.
- Coordenadores: Jair Rodrigues dos Anjos, Elton Menezes do Vale e Ranielle Noleto Paz Araujo.
- Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Issa Miguel Junior.
- Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.
- Auxiliar Administrativo: -
- Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.
- Estagiário: João Levi Paz da Costa.